

A large, light gray watermark of a stylized letter 'M' is centered on the page, spanning across the blue title bar and the white background below.

Resultados do 1º semestre de 2018

Grupo Média Capital, SGPS, S.A.

GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2018

O Grupo Média Capital reforça a sua liderança nos média em Portugal em termos de quota e rentabilidade

- Nos primeiros seis meses do ano, o Grupo Média Capital reforçou a liderança e rentabilidade, fortalecendo desta forma a sua posição no competitivo setor dos média nacionais.
- O **resultado líquido** registou uma melhoria de 26% face ao período homólogo, efeito da subida nos rendimentos, no EBITDA e nos resultados financeiros.
- Os rendimentos de **publicidade** subiram 3% face ao período comparável do ano transato.
- O **EBITDA** alcançou os € 19,4 milhões, 12% acima do conseguido nos primeiros seis meses de 2017.
- Os **resultados financeiros** melhoraram 31%, em resultado do menor volume médio de dívida líquida, da redução do respetivo custo e de variações cambiais.
- Por segmentos, a **Televisão** registou um EBITDA de € 14,8 milhões. A **TVI** registou em junho o 143º mês consecutivo de liderança de audiências em televisão, registando uma média de quota de 20,6% no total do dia e de 23,8% no horário nobre. A diferença face ao segundo canal mais visto foi de 3,8pp no primeiro caso e de 3,1pp no último.
A liderança da TVI em audiências mantém-se quando analisado por grupos de canais (TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality), com 23,7% no total do dia e 26,4% em horário nobre, mais 3,4pp e 2,5pp do que o segundo grupo de canais com maior audiência, não obstante a TVI dispor de um menor número de canais.
- O segmento de **Rádio** voltou a melhorar o EBITDA, desta feita em 35%, tendo ascendido a € 3,5 milhões, com uma margem 36,8%. É de destacar o reforço das audiências, com uma quota líder de 38,3% - 4,4pp acima do principal grupo concorrente e 0,2pp melhor que o obtido na vaga homóloga -, suportado pela liderança da Rádio Comercial (26,1%), que atingiu o maior número de sempre de ouvintes de uma rádio portuguesa, e pelo bom desempenho da M80, que reforça a posição de terceira estação mais ouvida em Portugal.
- Na área **Digital**, o semestre ficou pautado por uma forte melhoria dos seus resultados a nível de audiências e receitas. Na comparação com o período homólogo, o número de visitas, páginas vistas e vídeos visionados subiu 21%, 18% e 46%, respetivamente, contribuindo decisivamente para os 19% de crescimento da publicidade.
- É de assinalar ainda o desempenho ao nível da **geração de caixa**, com uma melhoria do *cash flow* operacional de € 14,4 milhões para € 23,2 milhões, bem como da dívida líquida, que reduziu € 21,2 milhões e € 31,4 milhões face ao observado, respetivamente, no final de dezembro de 2017 e no final do primeiro semestre de 2017. Desta forma, a dívida líquida atingiu, no final de junho de 2018, € 74,1 milhões.

Queluz de Baixo, 20 de julho de 2018



1. Demonstração de Resultados Consolidados

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	86.876	79.033	10%	48.149	43.957	10%
Televisão	71.368	65.295	9%	39.584	36.645	8%
Produção Audiovisual	15.713	12.519	26%	8.202	5.861	40%
Rádio	9.536	9.143	4%	5.504	5.193	6%
Outros	8.020	7.804	3%	4.138	3.886	6%
Ajustamentos de Consolidação	(17.761)	(15.728)	(13%)	(9.279)	(7.628)	(22%)
Total de Gastos Operacionais ex-D&A	67.449	61.702	9%	33.921	31.641	7%
EBITDA	19.427	17.331	12%	14.228	12.316	16%
Margem EBITDA	22,4%	21,9%	0,4pp	29,5%	28,0%	1,5pp
Televisão	14.787	15.136	(2%)	11.436	11.148	3%
Produção Audiovisual	103	(1.670)	N/A	(24)	(1.006)	98%
Rádio	3.508	2.597	35%	2.391	1.798	33%
Outros	237	417	(43%)	264	72	267%
Ajustamentos de Consolidação	793	850	(7%)	160	303	(47%)
Depreciações e Amortizações	3.028	3.838	(21%)	1.501	1.973	(24%)
Resultados Operacionais (EBIT)	16.399	13.493	22%	12.727	10.344	23%
Resultados Financeiros (Líquidos)	(1.616)	(2.334)	31%	(627)	(1.237)	49%
Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controlo	14.783	11.159	32%	12.099	9.107	33%
Impostos sobre o Rendimento	(4.292)	(2.840)	(51%)	(3.548)	(2.699)	(31%)
Res. Líquido Operações em Continuação	10.491	8.319	26%	8.551	6.407	33%
Resultado Líquido do Período	10.491	8.319	26%	8.551	6.407	33%

No primeiro semestre de 2018, os **rendimentos operacionais** subiram 10%, atingindo os € 86,9 milhões (€ 79,0 milhões no período homólogo). Os **gastos operacionais**, excluindo amortizações e depreciações, registaram uma subida de 9%, passando de € 61,7 milhões para € 67,4 milhões.

O evolutivo de ambas as linhas refletiu, para além da atividade ordinária, o **impacto da adoção do IFRS 15** a partir de 1 de janeiro de 2018, referente ao registo de rendimentos procedentes de contratos com clientes. Este novo normativo implicou **alterações na apresentação de linhas de rendimento específicas, o que originou uma subida de rendimentos e gastos operacionais, em igual montante, de € 5,0 milhões (€ 2,3 milhões no segundo trimestre)**. O impacto em *cash flow* também foi neutro. Sem este impacto, os rendimentos e os gastos operacionais teriam variado, respetivamente, +4% e +1% face aos primeiros seis meses de 2017 (+4% e 0% no segundo trimestre).

O **EBITDA consolidado** do Grupo foi de € 19,4 milhões, melhorando 12% relativamente a 2017. No segundo trimestre, a variação foi igualmente positiva, verificando-se uma subida de 16% para € 14,2 milhões. A margem EBITDA acumulada passou de 21,9% para 22,4%, melhorando 0,4pp. Excluindo o impacto da adoção do IFRS 15, teria havido uma melhoria ainda mais significativa de 1,8pp, de 21,9% para 23,7%.

Quanto ao **resultado operacional (EBIT)**, este atingiu € 16,4 milhões, que compara com € 13,5 milhões em 2017 (+22%). No trimestre, a melhoria foi de 23%.

Os resultados financeiros (líquidos) melhoraram € 0,7 milhões, por via da redução dos encargos com juros (menor dívida média e menor custo associado) e da valorização do euro.

O **resultado líquido** acumulado foi de € 10,5 milhões, 26% acima do verificado no ano anterior. No trimestre, o resultado líquido subiu 33% para € 8,6 milhões.



milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Rendimentos Operacionais	86.876	79.033	10%	48.149	43.957	10%
Publicidade	58.600	57.101	3%	34.322	33.853	1%
Outros Rendimentos Operacionais	28.276	21.932	29%	13.827	10.104	37%

No primeiro semestre de 2018, os **rendimentos de publicidade** tiveram uma evolução positiva, tendo ficado 3% acima do valor atingido em 2017 (+1% no 2T). No segmento de Televisão, a publicidade registou uma variação positiva de 2% (0% no 2T). No segmento de Rádio verificou-se uma subida de 3% (+4% no 2T), enquanto que no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, Música e Eventos, assim como a holding e os serviços partilhados do Grupo), houve uma melhoria relevante de 19% em termos homólogos (+27% no 2T).

Os **outros rendimentos operacionais**, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, cresceram 29% (37% no trimestre). Esta subida deveu-se, em boa parte, à já referida adoção do IFRS 15 a partir de 1 de janeiro de 2018, sem a qual a variação teria sido +6% (+14% no trimestre), beneficiando de mais rendimentos associados à cedência de sinal, entre outros, nomeadamente eventos e produção audiovisual.

2. Televisão



milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Rendimentos Operacionais	71.368	65.295	9%	39.584	36.645	8%
Publicidade	48.019	46.948	2%	28.248	28.109	0%
Outros Rendimentos	23.350	18.347	27%	11.336	8.536	33%
Gastos Operacionais, ex D&A	56.581	50.159	13%	28.149	25.497	10%
EBITDA	14.787	15.136	(2%)	11.436	11.148	3%
Margem EBITDA	20,7%	23,2%	(2,5pp)	28,9%	30,4%	(1,5pp)
Depreciações e Amortizações	1.236	1.451	(15%)	616	717	(14%)
Resultado Operacional (EBIT)	13.550	13.686	(1%)	10.820	10.431	4%

O conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality liderou o primeiro semestre de 2018 com uma quota de audiência de 23,7% no total do dia e 26,4% no horário nobre (20h-24h). Esta liderança estendeu-se ao *target* comercial Adultos (24,6% em *all day* e 27,1% em *prime time*).

All Day (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	23,7	24,6
Grupo SIC	20,3	20,9
Grupo RTP	16,6	17,3

Prime Time (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	26,4	27,1
Grupo SIC	23,9	24,5
Grupo RTP	16,2	16,8



Relativamente ao canal generalista, a TVI mantém a posição de canal mais visto da televisão nacional. No final de junho, a TVI atingiu os 143

meses consecutivos como o canal preferido dos portugueses, liderando em quase todos os horários. De acordo com a GfK, a estação obteve um *share* de audiência de 20,6% em total de indivíduos (Universo) e total dia, 3,8 pontos percentuais (pp) acima do seu concorrente mais próximo, e com uma diferença de 8,2 pontos para o terceiro canal mais visto. A TVI é líder neste *target* desde 2005.

A TVI é igualmente líder destacada no principal *target* comercial - indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (Adultos) - no qual regista 21,4%, o que equivale a 4,0 e 8,3 pontos percentuais acima dos dois concorrentes mais próximos.

No que respeita ao horário nobre, e em Universo, a TVI garantiu igualmente a primeira posição, com uma quota de 23,8%, o que representa uma vantagem de 3,1 pp de *share* sobre o segundo canal e 11,5 pp sobre o terceiro. A TVI é líder neste *slot* horário e *target* desde 2001.

Situação equivalente verificou-se no horário nobre do *target* comercial Adultos, no qual a TVI captou 24,4% da audiência, com a segunda e a terceira posição a registarem 21,4% e 12,8%, respetivamente.

No período em análise, a TVI apresentou a estrutura habitual de grelha nos grandes géneros televisivos, predominando o entretenimento, a ficção e a informação.

Na **ficção**, a TVI lidera neste semestre, com a novela de grande sucesso mais vista em Portugal: “A Herdeira”, que obtém uma audiência média superior a 1 milhão e 273 mil espectadores. A novela “Jogo Duplo”, com uma audiência média de 815 mil espectadores é líder no seu horário de exibição.

No **entretenimento**, nos primeiros seis meses de 2018, os programas da TVI superaram a concorrência, sendo de realçar o “Secret Story 7”, que obteve ao longo de 14 semanas uma audiência média de 1 milhão e 224 mil espectadores. Terminou também o “Secret Story: O Reencontro”, e as galas continuaram a liderar ao domingo à noite, com uma audiência média de 1 milhão e 190 mil espectadores. O programa “Apanha se Puderem” continua a liderar desde a sua estreia no acesso ao *prime time*. É ainda de destacar os excelentes resultados do programa “Conta-me Como És”, emitido ao início das tardes de sábado, que registou um substancial crescimento para a estação nesse horário.

Os noticiários da TVI continuam a assumir a liderança da **informação**, quer ao início da tarde com o “Jornal da Uma”, quer à noite com o “Jornal das 8”, sendo os programas de informação de referência no panorama nacional.

A **TVI24** mantém a liderança no *prime time* entre os canais de informação, com uma audiência média de 65 mil espectadores. Nestes primeiros 6 meses de 2018, dos 25 programas mais vistos nos canais de notícias, 18 são da TVI24.

O canal **TVI Reality** refletiu o sucesso de “Secret Story 7” e de “Secret Story: O Reencontro”, ocupando o 22º lugar do *ranking* de todos os canais e com uma audiência total de 363 mil espectadores.

Relativamente às **vendas de conteúdos**, no primeiro semestre foi atingido o recorde de exibição da ficção da TVI em 75 países. “Ouro Verde” e “A Única Mulher” foram vendidos para o mercado norte-americano e para diversos países do leste europeu. Já a novela “A Herdeira”, foi vendida para Angola e Moçambique, ao passo que as minisséries da TVI foram vendidas para o mercado de VOD e SVOD nos EUA.

A **TVI Internacional** continua a aumentar a sua presença no mundo. No primeiro semestre passou a estar disponível em mais uma plataforma no Luxemburgo, na Suíça e na terceira mais importante plataforma francesa. A TVI Internacional é emitida em 22 territórios de todo o mundo, em mais de 40 plataformas.

A **TVI Ficção** também passou a estar disponível em duas novas plataformas no Luxemburgo e na Suíça. Atualmente, a TVI Ficção é emitida em 14 territórios.

No 1º semestre do ano a TVI foi a grande vencedora dos **prémios** “Troféus de Televisão”, arrecadando 16 dos 24 prémios atribuídos. Destaque para a ficção, em que a TVI arrebatou todos os prémios distribuídos na categoria de novelas (6 em 6) e 2 dos 3 prémios atribuídos para a categoria séries foram também para caras da TVI. No entretenimento, o *talk-show* de televisão premiado foi o “Você na TV” e os melhores apresentadores foram Fátima Lopes e Manuel Luís Goucha. Na informação, a TVI conquistou os prémios de melhor reportagem com a investigação “O Segredo dos Deuses”, tendo Ana Leal sido considerada a melhor jornalista de televisão e José Carlos Araújo o melhor apresentador de informação. Destaque ainda para a vitória do programa Mais Futebol, da TVI24, como melhor programa de desporto.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus **rendimentos operacionais** totais subirem 9% (2% sem o impacto da adoção do IFRS 15, que afetou a apresentação de determinados rendimentos e gastos, implicando neste caso a linha de “outros rendimentos”, sem impacto em EBITDA e *cash flow*). No segundo trimestre, a variação foi de +8% (+2% sem o referido efeito da adoção do IFRS 15).

Os **rendimentos de publicidade** subiram 2%, mantendo-se estáveis no segundo trimestre em relação ao período homólogo.

Os **outros rendimentos**, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, subiram 27%, embora se se excluísse o impacto da adoção do IFRS 15 a variação teria sido nula. No período de abril a junho, a variação homóloga ascendeu a +33% (+6% sem a adoção do IFRS 15).

Os **gastos operacionais** aumentaram 13%, embora a percentagem de variação baixe para somente 3%, quando excluído o efeito da adoção do IFRS 15. Esta subida decorre da aposta em conteúdos de maior qualidade. No trimestre, as variações homólogas foram de +10% e +1%, respetivamente.

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num **EBITDA** de € 14,8 milhões (-2% de variação homóloga) e margem de 20,7% (22,3%

sem o impacto da adoção do IFRS 15). Todavia, no segundo trimestre, o EBITDA melhorou 3% para € 11,4 milhões, com uma margem de 28,9% (30,7% sem a adoção do IFRS 15).



3. Produção Audiovisual

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Rendimentos Operacionais	15.713	12.519	26%	8.202	5.861	40%
Publicidade	0	0	-	0	0	-
Outros Rendimentos	15.713	12.519	26%	8.202	5.861	40%
Gastos Operacionais, ex D&A	15.610	14.189	10%	8.226	6.867	20%
EBITDA	103	(1.670)	N/A	(24)	(1.006)	98%
Margem EBITDA	0,7%	-13,3%	14,0pp	-0,3%	-17,2%	16,9pp
Depreciações e Amortizações	954	1.614	(41%)	476	811	(41%)
Resultado Operacional (EBIT)	(851)	(3.284)	74%	(500)	(1.817)	72%

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e de cenários. Manteve a sua posição de liderança devido não só à ficção, com a produção das novelas “A Herdeira” e “Jogo Duplo”, mas também ao entretenimento, neste caso através da adaptação do formato internacional “Apanha se Puderem”, concurso que tem vindo a ser líder de audiências na faixa das 19h00.

Por seu turno, a EMVA (empresa de meios audiovisuais) prestou serviços a diversos operadores, sendo notório o destaque na cobertura e transmissão de competições e eventos desportivos.

Já a EPC (empresa de cenários) destacou-se novamente como um dos principais fornecedores nacionais de cenografia nas áreas de entretenimento, ficção e informação, sendo de destacar o envolvimento no Festival Eurovisão da Canção.

No que refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de

rendimentos operacionais de € 15,7 milhões (+26%), beneficiando do aumento substancial da atividade de produção televisiva em Portugal. No trimestre, a variação foi mais relevante (+40%).

Em Portugal, os rendimentos operacionais subiram 24% em termos homólogos, refletindo a maior atividade em todas as áreas, com destaque para o aumento de horas de produção para televisão.

A atividade operacional em Espanha encontra-se em níveis residuais, com a estrutura adaptada para atender às oportunidades comerciais.

Os **gastos operacionais** ficaram 10% acima dos verificados no período comparável de 2017 (20% no trimestre), em virtude do maior volume de atividade.

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o **EBITDA** acumulado foi positivo em € 0,1 milhões, melhorando significativamente face aos € -1,7 milhões registados no período igual de 2017.

4. Rádio



milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Rendimentos Operacionais	9.536	9.143	4%	5.504	5.193	6%
Publicidade	9.056	8.808	3%	5.197	5.001	4%
Outros Rendimentos	480	335	43%	307	192	60%
Gastos Operacionais, ex D&A	6.028	6.546	(8%)	3.113	3.395	(8%)
EBITDA	3.508	2.597	35%	2.391	1.798	33%
Margem EBITDA	36,8%	28,4%	8,4pp	43,4%	34,6%	8,8pp
Depreciações e Amortizações	562	490	15%	277	298	(7%)
Resultado Operacional (EBIT)	2.945	2.107	40%	2.115	1.500	41%

Na terceira vaga de **audiências** publicada em 2018, os dados continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Média Capital Rádios (MCR).

Com efeito, o conjunto das rádios do Grupo Média Capital registou um **share líder de 38,3%**, 4,4pp acima do principal concorrente e 0,2pp melhor que a percentagem obtida na vaga homóloga.

Em termos de formatos, a **Rádio Comercial melhorou o share**, passando de 24,6% na terceira vaga de 2017 **para 26,1% na mais recente, reforçando assim a liderança**. Não menos importante, nesta última leitura de audiências, a Rádio Comercial registou o mais elevado número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa, com uma audiência acumulada de véspera (AAV) de 18,0%, a que corresponde mais de 1,5 milhões de pessoas.

Por seu turno, a **M80** – a rádio dos êxitos dos anos 70, 80 e 90 – obteve um **share** de 8,2%, colocando a média do ano em 8,2%, percentagem idêntica à do período homólogo. A M80 mantém, de forma destacada, o estatuto de **terceira rádio a nível**

nacional, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional.

Relativamente aos outros formatos, a Cidade FM obteve uma quota de 2,8% (2,4% na 3V17).

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** da MCR melhoraram 3% face ao acumulado homólogo de 2017, ao passo que no segundo trimestre a subida foi superior (+4%).

Os **outros rendimentos operacionais** subiram 43%, para € 0,5 milhões, beneficiando sobretudo da atividade de eventos e produção de spots.

Quanto aos **gastos operacionais**, estes reduziram-se em 8% (igual percentagem no 2T), revelando um forte controlo dos mesmos.

Face ao descrito, o **EBITDA** do segmento melhorou 35%, atingindo € 3,5 milhões (+33% no trimestre, para € 2,4 milhões). Este segmento melhorou, uma vez mais, a margem EBITDA, passando de 28,4% para 36,8%. No segundo trimestre, a melhoria de margem foi ainda mais relevante, passando de 34,6% para 43,4%.

5. Outros

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Rendimentos Operacionais	8.020	7.804	3%	4.138	3.886	6%
Publicidade	1.726	1.452	19%	1.032	813	27%
Outros Rendimentos Operacionais	6.294	6.352	(1%)	3.106	3.073	1%
Gastos Operacionais, ex D&A	7.782	7.387	5%	3.873	3.814	2%
EBITDA	237	417	(43%)	264	72	267%
Margem EBITDA	3,0%	5,3%	(2,4pp)	6,4%	1,9%	4,5pp
Depreciações e Amortizações	276	283	(3%)	132	146	(9%)
Resultado Operacional (EBIT)	(38)	134	N/A	132	(74)	N/A

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding*, os serviços partilhados do Grupo e outras atividades.

Não obstante o forte ambiente competitivo existente na área do Digital, a MCD tem conseguido registar bons níveis de adesão aos seus conteúdos e serviços, o que se reflete positivamente nos indicadores de *performance*.

Neste primeiro semestre de 2018, a atividade digital da Media Capital reforçou-se pela ampliação no capítulo de audiências e receitas em torno dos seus projetos *core*, nomeadamente TVI e TVI Player (através da boa performance de “Secret Story 7” e das ficções “A Herdeira” e “Jogo Duplo”), TVI24, “Maisfutebol” e o projeto de Social e Lifestyle “Selfie”. No acumulado, e comparativamente ao período homólogo, a performance digital nos projetos TV e Digital foi de mais 21% em visitas, 18% em *pageviews* e 46% em vídeos vistos.

O reforço da rede de parceiros mantém-se como crítico na estratégia da Media Capital no digital, sendo exemplo disso a representação em Portugal em exclusivo da maior marca de meteorologia, com presença *on screen* e *online* e com soluções verdadeiramente diferenciadoras para anunciantes e marcas no *website* e *app* do The Weather Channel.

No capítulo da inovação, a *app* “Secret Story 7” obteve assinalável reconhecimento do público e de vários média, bem como da indústria de desenvolvimento de *software*, pela sua vertente interativa - pela primeira vez em Portugal num programa de televisão foi usado o recurso à tecnologia de Inteligência Artificial e *Machine Learning*. A utilização da *app* triplicou em comparação com *apps* anteriores do formato, aumentando também a base de utilizadores únicos registados, para os 300 mil.

Relativamente à linha de atuação de projetos *branded content*, onde marcas e média trabalham de forma colaborativa para melhores

resultados e conteúdos para marcas e espectadores, destacam-se os projetos “NOS Primavera Sound”, “Festival da Comida Continente” ou “Millennium Estoril Open”.

No capítulo do desporto, a primeira metade do ano fica marcada por um reforço da posição no mercado do Maisfutebol, nomeadamente com o relançamento da aplicação móvel, a tempo do Mundial de Futebol.

O ano está igualmente a ser marcado pelo 25.º aniversário da TVI, data que mereceu destaque no digital de várias formas, destacando-se o lançamento do *website* comemorativo, com cronologia em vídeo dos principais acontecimentos do canal ao longo das duas décadas e meia, e a produção e emissão para digital e para o canal TVI Ficção do programa “Alerta Gala”, recordando os protagonistas do canal e as ideias para o futuro.

No TVI Player foi realizada ação de apoio ao humor em português, com a iniciativa “Mês da Comédia” que viu, em janeiro, vários humoristas portugueses partilharem através desta plataforma dezenas de conteúdos de humor em *sketches* de vídeo. Para o público fora de Portugal, foram implementadas também novas formas de pagamento *online* para a opção de subscrição dos canais TVI Ficção e TVI Reality.

Ao nível da presença digital em redes sociais, a liderança das propriedades do Grupo face à concorrência direta manteve-se ou ampliou-se nalguns casos, sobretudo em Instagram, Facebook e YouTube. Em comparação com os seus concorrentes diretos de FTA (canais em aberto), a TVI obteve um *share of voice* de 70%, tendo ainda sido a primeira marca do seu segmento a alcançar 1.000.000 de seguidores no Facebook e 250.000 no Instagram. Ainda na área de social media, a TVI tornou-se na primeira empresa de média em Portugal como *Partner Seller* dos seus canais no YouTube.

No capítulo do vídeo *Live*, foi reforçada a oferta na TVI24, TVI, Maisfutebol e Selfie, através do reforço de infraestrutura e soluções desenvolvidas internamente que permitiram aumentar a oferta de emissões em direto de várias fontes, nos vários canais digitais, o que reforçou o posicionamento das marcas relacionadas com a Media Capital como n.º1 em vídeo digital.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** melhoraram 19% no comparativo homólogo (+27% no segundo trimestre), ao passo que os **outros rendimentos operacionais** recuaram 1% (subida de 1% no 2T).

O **EBITDA** acumulado do segmento foi positivo em € 0,2 milhões, refletindo o valor positivo do segundo trimestre (€ 0,3 milhões).



6. Capex

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Capex	1.025	1.262	(19%)	655	845	(23%)
Televisão	548	701	(22%)	347	463	(25%)
Produção Audiovisual	403	410	(2%)	279	294	(5%)
Rádio	25	52	(52%)	10	17	(39%)
Outros	49	99	(50%)	18	72	(74%)

O Grupo Média Capital registou um capex de € 1,0 milhões. Este montante ficou 19% abaixo do

observado em igual período de 2017, queda que se verificou em todos os segmentos de reporte.



7. Cash Flow

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Recebimentos	113.198	105.215	8%	62.235	55.524	12%
Pagamentos	(89.973)	(90.797)	1%	(45.014)	(43.361)	(4%)
Fluxos das atividades operacionais (1)	23.226	14.418	61%	17.221	12.163	42%
Recebimentos	1.286	8	15171%	0	8	(100%)
Pagamentos	(1.852)	(4.054)	54%	(495)	(1.047)	53%
Fluxos das atividades de investimento (2)	(566)	(4.046)	86%	(495)	(1.039)	52%
Recebimentos	61.930	71.710	(14%)	36.783	43.647	(16%)
Pagamentos	(84.382)	(81.965)	(3%)	(53.283)	(54.108)	2%
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(22.453)	(10.254)	(119%)	(16.500)	(10.461)	(58%)
Caixa e equivalentes no início do período	294	1.235	(76%)	275	689	(60%)
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	207	118	75%	226	664	(66%)
Efeito das diferenças de câmbios	0	(1)	N/A	1	(0)	N/A
Caixa e equivalentes no final do período	502	1.352	(63%)	502	1.352	(63%)

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € 23,2 milhões, comparando positivamente com os € 14,4 milhões do mesmo período do ano transato, sobretudo por recebimentos e pagamentos na atividade de televisão.

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € -0,6 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -4,0 milhões. Analisando o **cash flow** respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -1,9

milhões, o que compara favoravelmente com € -4,1 milhões no período homólogo.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi de € -22,5 milhões (€ -10,3 milhões em 2017, que incluiu a distribuição de dividendos no montante de € 17,7 milhões, não tendo ocorrido o mesmo no primeiro semestre de 2018), refletindo os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, e a variação de caixa e equivalentes.



8. Endividamento

milhares de €	Jun 18	Dez 17	Var Abs	Var %	Jun 17	Var Abs	Var %
Dívida financeira	74.609	95.557	(20.948)	(22%)	106.865	(32.256)	(30%)
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	73.941	94.765	(20.824)	(22%)	106.242	(32.301)	(30%)
Outro endividamento	669	792	(123)	(16%)	623	45	7%
Caixa & equivalentes	502	294	207	70%	1.352	(850)	(63%)
Dívida líquida	74.108	95.262	(21.155)	(22%)	105.513	(31.405)	(30%)

O **endividamento líquido** registou um decréscimo de € 21,2 milhões face a dezembro de 2017, situando-se no final de junho de 2018 em € 74,1 milhões.

No comparativo com junho de 2017, a redução foi de € 31,4 milhões.

O Grupo Média Capital mantém assim uma confortável estrutura de capital.

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS
DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2018	30.06.2017	30.06.2018	30.06.2017
RENDIMENTOS OPERACIONAIS:				
Prestações de serviços	63.088	60.671	36.706	35.397
Outros rendimentos operacionais	23.788	18.362	11.443	8.560
Total de rendimentos operacionais	<u>86.876</u>	<u>79.033</u>	<u>48.149</u>	<u>43.957</u>
GASTOS OPERACIONAIS:				
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(8.959)	(10.704)	(3.984)	(5.669)
Fornecimentos e serviços externos	(37.324)	(30.126)	(19.236)	(15.280)
Gastos com o pessoal	(20.820)	(20.655)	(10.437)	(10.586)
Amortizações e depreciações	(3.028)	(3.838)	(1.501)	(1.973)
Provisões e perdas de imparidade ((reforços) / reversões)	(137)	(84)	(80)	(72)
Outros gastos operacionais	(209)	(133)	(184)	(35)
Total de gastos operacionais	<u>(70.477)</u>	<u>(65.540)</u>	<u>(35.422)</u>	<u>(33.613)</u>
Resultados operacionais	<u>16.399</u>	<u>13.493</u>	<u>12.727</u>	<u>10.344</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:				
Gastos financeiros	(1.754)	(2.365)	(755)	(1.252)
Rendimentos financeiros	138	31	127	16
Gastos financeiros, líquidos	<u>(1.616)</u>	<u>(2.334)</u>	<u>(627)</u>	<u>(1.237)</u>
Resultados antes de impostos	<u>14.783</u>	<u>11.159</u>	<u>12.099</u>	<u>9.107</u>
Impostos sobre o rendimento do período	(4.292)	(2.840)	(3.548)	(2.699)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	<u>10.491</u>	<u>8.319</u>	<u>8.551</u>	<u>6.407</u>
Atribuível a:				
Acionistas da empresa-mãe	10.491	8.319	8.551	6.407
Resultado por ação das operações em continuação em Euros				
Básico	0,1241	0,0984	0,1012	0,0758
Diluído	<u>0,1241</u>	<u>0,0984</u>	<u>0,1012</u>	<u>0,0758</u>

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos milhares de Euros)

ATIVO	30.06.2018	31.12.2017
ATIVOS NÃO CORRENTES:		
<i>Goodwill</i>	149.374	149.374
Ativos intangíveis	10.048	10.663
Ativos fixos tangíveis	13.777	15.166
Ativos financeiros disponíveis para venda	5	5
Direitos de transmissão de programas de televisão	49.969	50.971
Outros ativos não correntes	2.544	3.937
Ativos por imposto diferido	2.136	2.388
	<u>227.853</u>	<u>232.504</u>
ATIVOS CORRENTES:		
Direitos de transmissão de programas de televisão	30.694	30.219
Clientes e outras contas a receber	29.765	33.629
Ativos por imposto corrente	388	340
Outros ativos correntes	5.277	4.258
Caixa e seus equivalentes	502	294
	<u>66.625</u>	<u>68.741</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>294.478</u></u>	<u><u>301.244</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	89.584	89.584
Reservas	50.837	32.071
Resultado líquido consolidado do período	10.491	19.787
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	<u>150.912</u>	<u>141.442</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u><u>150.912</u></u>	<u><u>141.442</u></u>
PASSIVO:		
PASSIVOS NÃO CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	40.360	61.233
Provisões	5.737	5.798
Passivos por imposto diferido	1.125	1.159
	<u>47.222</u>	<u>68.190</u>
PASSIVOS CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	34.250	34.324
Fornecedores e outras contas a pagar	36.260	31.370
Passivos por imposto corrente	-	5
Outros passivos correntes	25.834	25.914
	<u>96.344</u>	<u>91.613</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u><u>143.566</u></u>	<u><u>159.803</u></u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>294.478</u></u>	<u><u>301.244</u></u>

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>30.06.2018</u>	<u>30.06.2017</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	113.198	105.215
Pagamentos a fornecedores	(50.428)	(53.993)
Pagamentos ao pessoal	(20.483)	(21.122)
Fluxos gerados pelas operações	<u>42.287</u>	<u>30.101</u>
Recebimento de imposto sobre o rendimento	6	326
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(19.068)	(16.008)
Fluxos das atividades operacionais (1)	<u>23.226</u>	<u>14.418</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Concentrações empresariais	1.286	-
Venda de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis	-	8
Juros e rendimentos similares	0	-
	<u>1.286</u>	<u>8</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de ativos fixos tangíveis	(1.701)	(3.779)
Aquisição de ativos intangíveis	(151)	(275)
	<u>(1.852)</u>	<u>(4.054)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)	<u>(566)</u>	<u>(4.046)</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	61.930	71.710
	<u>61.930</u>	<u>71.710</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(82.850)	(62.212)
Amortização de contratos de locação financeira	(152)	(254)
Juros e gastos similares	(1.304)	(1.675)
Dividendos	-	(17.748)
Outras despesas financeiras	(76)	(76)
	<u>(84.382)</u>	<u>(81.965)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)	<u>(22.453)</u>	<u>(10.254)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	294	1.235
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	207	118
Efeito das diferenças de câmbio	0	(1)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	502	1.352